



B1

ISSN: 2595-1661

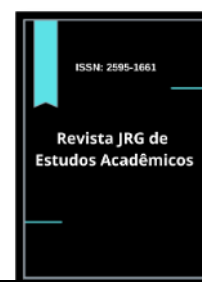
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista

Challenges faced by nursing professionals in providing care to children

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1412

ARK: 57118/JRG.v7i15.1412

Recebido: 12/08/2024 | Aceito: 25/09/2024 | Publicado *on-line*: 26/09/2024

Bianca Mendes Almeida ¹

<https://orcid.org/0009-0002-5475-2964>

<https://lattes.cnpq.br/4553942797143315>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: biamendes1467@gmail.com

Caroline Azevedo de Almeida ²

<https://orcid.org/0009-0007-7328-6491>

<http://lattes.cnpq.br/0646242210365364>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: carolaineazevedo2017@outlook.com

Eduardo Mestriner Franco ³

<https://orcid.org/0009-0001-8588-7135>

<https://lattes.cnpq.br/0192571134690127>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: duh.sti@hotmail.com

Wesley Martins ⁴

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

O atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros que estão diretamente envolvidos na assistência a esses indivíduos. A preparação adequada desses profissionais é crucial para que possam lidar com as diversas características apresentadas por crianças diagnosticadas com TEA. O presente estudo visa identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a essa população específica. A revisão foi realizada entre fevereiro e junho de 2023, com coleta de dados a partir da busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Bireme, acessadas via

¹Estudante do curso de Enfermagem no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

²Estudante do curso de Enfermagem no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

³Tecnólogo em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional UNINTER e estudante do curso de Enfermagem no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

⁴Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao todo, foram identificados seis artigos que abordaram diferentes aspectos relacionados ao tema. Os resultados ressaltam a importância da equipe de enfermagem em oferecer cuidados, acolhimento e suporte tanto às crianças quanto às suas famílias, destacando que esse acompanhamento é essencial para a identificação precoce do TEA. As crianças com TEA necessitam de tratamentos especializados, tornando fundamental que os enfermeiros possuam um suporte educacional adequado para garantir um atendimento de qualidade. Esse atendimento deve ser caracterizado por uma postura humanizada, que envolve empatia e uma escuta qualificada por parte dos profissionais. A empatia é um elemento central nas relações terapêuticas e é vital para a prestação de um atendimento eficaz ao paciente. Diante do exposto, é imperativo promover estratégias que incentivem os profissionais de saúde a buscar conhecimentos adicionais sobre o TEA, visando proporcionar cuidados adequados e competentes às crianças afetadas. A capacitação contínua dos enfermeiros não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado, mas também contribui para o bem-estar geral das crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Criança. Enfermagem. Transtorno do espectro autista.

Abstract

The care of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) presents a significant challenge for healthcare professionals, particularly for nurses who are directly involved in assisting these individuals. The proper preparation of these professionals is crucial for them to effectively address the various characteristics exhibited by children diagnosed with ASD. This study aims to identify, through an integrative literature review, the challenges faced by nurses in providing care to this specific population. The review was conducted between February and June 2023, with data collection derived from searches for scientific articles published in the last five years in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Bireme, accessed via the Virtual Health Library (BVS). A total of six articles were identified that addressed different aspects related to the topic. The results highlight the importance of the nursing team in providing care, support, and assistance to both children and their families, emphasizing that this support is essential for the early identification of ASD. Children with ASD require specialized treatments, making it vital for nurses to have appropriate educational support to ensure quality care. This care should be characterized by a humanized approach that involves empathy and qualified listening on the part of professionals. Empathy is a central element in therapeutic relationships and is vital for delivering effective patient care. In light of this, it is imperative to promote strategies that encourage healthcare professionals to seek additional knowledge about ASD, aiming to provide adequate and competent care to affected children. The continuous training of nurses not only enhances the quality of care provided but also contributes to the overall well-being of children and their families.

Keywords: Child. Nursing. Autistic spectrum disorder.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento humano que afeta as áreas de interação social, comunicação e comportamento, sendo frequentemente identificado em crianças em idade pré-escolar (SARAIVA et al., 2016). A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que existam mais de 70 milhões de indivíduos autistas no mundo, com uma estimativa de um milhão de autistas no Brasil, dos quais 90% permanecem não diagnosticados (BRASIL, 2014).

O diagnóstico do TEA envolve um processo que inclui observação clínica, entrevistas com os responsáveis, anamnese, exclusão de outras condições médicas e, principalmente, a avaliação do comportamento da criança e das queixas familiares (MADREN et al., 2016). O atendimento a crianças autistas demanda que os profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades, conhecimentos e estratégias de cuidado individualizado. Assim, o manejo e as intervenções devem ser planejados e ajustados conforme o grau do transtorno (MAGALHÃES et al., 2020).

Conforme mencionado pelos autores citados, há uma escassez de estudos focados na atuação do enfermeiro na assistência a crianças com autismo, indicando um déficit significativo em especialização e cuidados específicos nessa área. Muitos enfermeiros que atendem pessoas com deficiência intelectual e/ou TEA relatam sentir-se despreparados para desempenhar suas funções em contextos além do ambiente clínico convencional.

É crucial que enfermeiros e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o processo diagnóstico e nas intervenções dirigidas às crianças com TEA, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e atuam como porta de entrada para os serviços de saúde (SOELT et al., 2020). O enfermeiro desempenha um papel fundamental como agente de socialização para a criança autista e sua família, assumindo também a função de educador. A assistência de enfermagem é vital para o cuidado e identificação precoce da criança autista; com diagnóstico adequado e suporte de uma equipe multidisciplinar, é possível melhorar a qualidade de vida do paciente e promover uma recuperação significativa, dependendo da gravidade da condição (MOTA et al., 2023).

Entretanto, observa-se uma carência de pesquisas sobre diagnósticos e intervenções de enfermagem no cuidado a crianças com TEA (SOUSA et al., 2022). Portanto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento a crianças autistas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, do tipo revisão integrativa da literatura, essa pesquisa visa reunir e apresentar os resultados encontrados a respeito do tema em questão, de forma completa, organizada e sistemática.

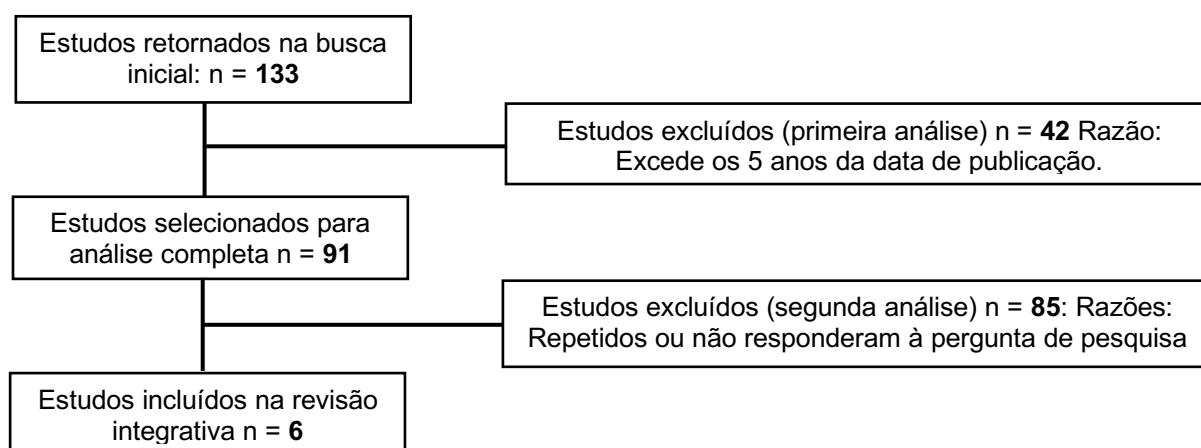
Foi utilizado o acrônimo PICO (População, interesse, comparação, desfecho) para formular a pergunta de pesquisa, no qual P referiu-se aos profissionais de enfermagem, I as crianças com transtorno autista e O os desafios enfrentados no atendimento (C não foi aplicado). O acrônimo direcionou a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento a criança autista?

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2023, a partir das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Bireme, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: “Transtorno do espectro autista”, “Enfermagem”, “Criança”. Com estratégia de busca

para restringir e ampliar os resultados, foi utilizado o operador booleano AND de acordo com as bases de dados.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados em forma de artigo, disponibilizados de forma gratuita e disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2018 a 2023. A Figura 1 apresenta o processo de seleção dos estudos que compuseram essa revisão integrativa.

Figura 1 - Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura.



FONTE: elaborado pelos autores.

Salienta-se que os aspectos éticos em pesquisa foram respeitados e, por não envolver coleta de dados primários, não foi necessária aprovação em comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP).

Resultados e Discussão

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: número do artigo, título do estudo, autores, revista, ano de publicação e objetivo.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme as variáveis: número do artigo, título do estudo, autores, revista, ano de publicação e objetivo, 2023.

Art	Título	Autor	Revista/Ano	Objetivo
01	Percepções sobre o cuidado de enfermagem em mães de crianças com transtornos do espectro autista	MOREIRA, et al.	Índice de Enfermagem (2023)	Revelar as experiências de mães cuidadoras de meninos e meninas de 3 a 9 anos com transtornos do espectro do autismo em relação ao cuidado de enfermagem recebido na consulta de saúde da criança.
02	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	MOTA, et al.	Revista Baiana de Saúde Pública (2022)	Descrever principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).
03	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	MAGALHÃES, et al.	Revista Baiana de enfermagem (2022)	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autistas fundamentadas em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.

04	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	CORRÊA, <i>et al.</i>	Revista de APS (2021)	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade prática na consulta de puericultura.
05	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	SOELTL, <i>et al.</i>	ABCS (2021)	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.
06	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	MAGALHÃES, <i>et al.</i>	Enfermeira Global (2020)	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista

FONTE: elaborado pelos autores.

O artigo 01, desenvolvido por Moreira et al. (2023), teve como objetivo investigar as experiências de mães cuidadoras de crianças, tanto meninos quanto meninas, com idades entre três e nove anos que apresentam Transtornos do Espectro Autista (TEA), em relação ao cuidado de enfermagem recebido durante as consultas de saúde infantil. Os autores empregaram um método de pesquisa descritivo e exploratório, com uma abordagem qualitativa e fenomenológica, envolvendo a participação de seis mães com idade média de 43 anos, responsáveis pelos cuidados das crianças.

A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, com critérios previamente estabelecidos: as mães deveriam ser cuidadoras principais de uma criança diagnosticada com TEA, com idade entre três e nove anos, matriculada em uma instituição de ensino e que tivesse recebido cuidados de enfermagem pelo menos uma vez. As idades das crianças variaram entre quatro e nove anos, tendo sido diagnosticadas entre os 18 meses e os seis anos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas focadas no objeto de estudo.

Os resultados revelaram a importância de qualidades como empatia, confiança, assertividade e conhecimento por parte dos enfermeiros no cuidado a crianças com TEA, o que pode facilitar um diagnóstico oportuno e permitir um cuidado integral baseado nas necessidades identificadas durante o acompanhamento da saúde da criança, incluindo intervenções e encaminhamentos adequados.

As vivências das mães refletiram aspectos tanto positivos quanto negativos do cuidado de enfermagem. Destacaram-se a qualidade do tratamento recebido, a confiança na equipe de enfermagem, a assertividade nas intervenções e o encaminhamento oportuno que contribuíram para diagnósticos precisos, aspectos estes altamente valorizados pelos cuidadores. No entanto, também foram observadas dificuldades relacionadas à falta de conhecimento dos enfermeiros sobre o atendimento a crianças com TEA, à ausência de orientação especializada e à dificuldade em estabelecer vínculos terapêuticos, frequentemente associadas à falta de empatia.

Em contraposição, um estudo intitulado “A influência da formação e treinamento de enfermeiros na comunicação, inteligência emocional e empatia” (2018) demonstrou como a educação formal e a formação especializada influenciam atitudes em relação à comunicação e empatia nas relações interpessoais. Os autores enfatizam o papel fundamental que a educação adequada desempenha na prestação de cuidados de enfermagem de qualidade e a importância da elaboração e avaliação de programas de treinamento que desenvolvam habilidades essenciais como comunicação eficaz, inteligência emocional e empatia. Além disso, ressaltam que é

crucial dar atenção a essas variáveis não apenas pelo seu impacto na satisfação do paciente e na qualidade do serviço prestado, mas também pela necessidade de incorporar o desenvolvimento dessas competências desde os estágios iniciais da formação dos enfermeiros para garantir a formação adequada de profissionais qualificados (PRADO-GASCO et al., 2018).

O Artigo 02, intitulado “Contribuições da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura”, teve como objetivo identificar as principais contribuições da enfermagem na prestação de cuidados a crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, realizada em Gonçalves Dias, Maranhão, Brasil, no ano de 2022. O levantamento bibliográfico foi conduzido utilizando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de acesso à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essa estratégia visou tanto restringir quanto ampliar os resultados relacionados às contribuições da enfermagem no atendimento a crianças com TEA.

Para otimizar a busca, foram aplicados operadores booleanos AND e OR conforme as especificidades de cada base de dados. Na plataforma SciELO, foram identificados 11 artigos, dos quais três eram referentes ao ano de 2016, dois não estavam disponíveis na íntegra, um era uma revisão de literatura e quatro não apresentavam relação direta com o tema. No PubMed, dentre os 865 artigos encontrados, 628 não estavam disponíveis na íntegra, 65 eram mais antigos que cinco anos, três não estavam nos idiomas incluídos na pesquisa, 19 eram revisões, quatro estavam duplicados e 145 não estavam diretamente relacionados ao tema.

Os achados deste estudo evidenciam o papel fundamental do profissional de enfermagem na assistência a crianças com TEA. A equipe de enfermagem mantém um contato significativo com essas crianças nos serviços de saúde primários e possui habilidades essenciais para desenvolver mecanismos que melhorem a qualidade de vida desses pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel ativo no processo de identificação, diagnóstico e tratamento da criança autista, podendo contribuir na elaboração e implementação de medidas que promovam a saúde do indivíduo. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil permite que o enfermeiro seja um dos primeiros a identificar características comuns associadas à patologia.

Em comparação a este estudo, pesquisa realizada por Medeiros et al. (2022) ressalta que o diagnóstico precoce do TEA, preferencialmente nos três primeiros anos de vida, é crucial para um prognóstico favorável em relação à qualidade de vida da criança a longo prazo. As intervenções terapêuticas implementadas nessa faixa etária apresentam maiores chances de resultados positivos devido à maior neuroplasticidade das estruturas cerebrais (NASCIMENTO et al., 2018; DUNLAP; FILIPEK, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), realiza a vigilância do desenvolvimento infantil desde a primeira semana de vida até o segundo ano. Nesse contexto, o enfermeiro atua na avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil durante as consultas de puericultura. Essas consultas são fundamentais para a triagem e identificação precoce dos sinais de autismo, uma vez que é possível detectar indícios de TEA a partir dos seis meses de idade (MURARIMICHELETTO, 2018; CORRÊA et al., 2021).

Os autores mencionados enfatizam a importância do desenvolvimento de uma abordagem pautada nas diretrizes supracitadas, justificando a necessidade de que os

enfermeiros sejam capacitados para identificar os indicadores comportamentais do TEA durante as consultas de puericultura. Esses indicadores incluem comportamentos motores (movimentos estereotipados), sensoriais (sensibilidade exagerada a estímulos auditivos), rotinas ritualizadas (dificuldade frente a mudanças), características comunicativas (pouca comunicação e expressividade emocional limitada) e aspectos emocionais (dificuldade em estabelecer relações afetivas).

Adicionalmente, é imprescindível que sejam coletadas informações sobre fatores de risco associados ao TEA durante as consultas de puericultura. A revisão dos antecedentes obstétricos e familiares é necessária, especialmente se houver irmãos com TEA ou diagnósticos psiquiátricos na família. Mesmo quando a criança não apresenta riscos evidentes até os dezoito meses, a possibilidade de TEA não deve ser descartada, pois entre 25% e 30% das crianças diagnosticadas com TEA são consideradas desenvolvidas normalmente até começarem a apresentar sinais aos vinte e quatro meses (WEILL et al., 2018).

O Artigo 03 tem como objetivo descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fundamentando-se em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado um método exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, envolvendo 11 crianças e baseado na aplicação do processo de enfermagem. A taxonomia "International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification" foi empregada para a definição dos diagnósticos de enfermagem, juntamente com a teoria do autocuidado e as recomendações da "Nursing Interventions Classification" para o planejamento das intervenções.

O estudo foi realizado em uma Associação de Amigos dos Autistas (AMA) localizada no estado do Piauí, Brasil, utilizando um instrumento de coleta de dados apropriado. A análise descritiva dos resultados revelou uma prevalência de crianças do sexo masculino que residiam com os pais, apresentavam nível básico de escolaridade (ensino fundamental), renda familiar máxima de dois salários mínimos e um tempo de acompanhamento especializado variando entre 2 a 6 anos.

Os resultados indicaram que o TEA frequentemente interfere nas habilidades de autocuidado, assim como na aprendizagem, nos vínculos sociais e na autonomia das crianças afetadas. Isso implica que os serviços especializados devem, sob a perspectiva da intersectorialidade, promover o desenvolvimento de competências básicas para o gerenciamento das necessidades diárias. Os principais problemas identificados incluíram isolamento social, falta de motivação e dependência na execução de atividades.

Em consonância com este estudo, pesquisa realizada por Bonfim et al. (2022) também aponta que o TEA compromete as habilidades de autocuidado, aprendizagem, vínculos sociais e autonomia das crianças. Assim, é necessário que os serviços especializados ofereçam suporte para o desenvolvimento das competências necessárias ao gerenciamento das próprias necessidades. O comprometimento do autocuidado e das atividades da vida diária é evidenciado por desinteresse em práticas como alimentação, banho e higiene bucal, ressaltando a importância de esforços assistenciais e familiares voltados para o desenvolvimento do cuidado pessoal (higienização, vestuário, alimentação) como instrumentos fundamentais para promover a independência, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida.

Evidências em estudos anteriores sugerem que o comprometimento do autocuidado no TEA pode resultar de múltiplos fatores, incluindo limitações impostas pela condição clínica e dinâmicas familiares. A falta de conhecimento e compreensão

sobre o TEA, bem como a estimulação tardia e sentimentos de superproteção por parte dos familiares, podem contribuir para atrasos adicionais no desenvolvimento das crianças afetadas.

O artigo 04 objetivou investigar a importância da atuação da equipe de Enfermagem na triagem e identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas nas regiões norte, sul e centro de um município do norte de Santa Catarina, Brasil, durante os meses de julho e agosto de 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com 78 profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde, com idades entre 29 e 54 anos. Além das entrevistas, foi utilizado um diário de campo para acompanhamento das consultas de puericultura realizadas pelos enfermeiros, bem como o instrumento de triagem IRDI (Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil).

Os resultados evidenciaram unanimidade entre os participantes quanto à importância da triagem e do diagnóstico precoce dos sinais do TEA, além da relevância do uso de instrumentos específicos durante as consultas de puericultura. No entanto, apenas 10% dos entrevistados demonstraram capacidade para identificar os sinais de alerta na primeira infância.

Corroborando esses achados, uma pesquisa realizada por Medeiros et al. (2022) apresenta outros instrumentos de triagem para TEA, como a Lista de Verificação Infantil-Toddler (ITC - Infant-Toddler Checklist), destinada a pais de crianças de nove a vinte e quatro meses; o Questionário de Comunicação Social (SCQ - The Social Communication Questionnaire), útil para a faixa etária de quatro anos ou mais; e a Ferramenta de Triagem para Autismo em Crianças e Crianças Pequenas (STAT - Screening Tool for Autism in Toddlers and Young Children), desenvolvida para idades entre vinte e quatro e trinta e cinco meses, aplicada por profissionais. Além disso, existe um instrumento de triagem de TEA elaborado e validado por especialistas brasileiros, denominado Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), aplicado por profissionais aos pais ou cuidadores de crianças de zero a dezoito meses, contendo trinta e um indicadores de bom desenvolvimento (CORRÊA et al., 2021).

A utilização de instrumentos específicos para triagem do TEA demonstrou bons resultados nos estudos em que foram aplicados, mostrando-se eficazes e de fácil manejo, mesmo para profissionais com pouco conhecimento sobre o autismo (DUNLAP; FILIPEK, 2020; CORRÊA et al., 2021). Esses achados reforçam a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para a identificação precoce dos sinais de TEA durante as consultas de puericultura, visando promover intervenções precoces e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias.

O estudo 05, realizado por Soeltl et al. (2021), teve como objetivo analisar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a abordagem desse tema durante a formação profissional. Os pesquisadores utilizaram um método de estudo aplicado, descritivo e qualitativo, envolvendo a equipe de Enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde-Escola do ABC Paulista. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, com o auxílio de um roteiro composto por sete perguntas, divididas em categorias e subcategorias, utilizando como referência a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson.

Os dados coletados revelaram que, de cada dez profissionais, apenas oito tinham experiência com crianças com TEA. Os transtornos se manifestam de formas

diferentes em cada indivíduo, o que requer que os profissionais da área da saúde estejam preparados para identificar as principais demandas dessas crianças. Os resultados destacaram a importância da equipe de Enfermagem em oferecer cuidado, acolhimento e auxílio à criança e aos familiares no enfrentamento e adaptação às pressões decorrentes do TEA.

Em comparação a esse estudo, uma pesquisa realizada por Mendes et al. (2018) menciona que o objetivo da avaliação da criança com suspeita de TEA não é apenas o estabelecimento do diagnóstico, mas também a identificação das potencialidades dessa criança e de sua família. Dessa forma, essa avaliação deve ser realizada por uma equipe multiprofissional, visto que a identificação dessas potencialidades e comprometimentos é primordial para traçar um Plano Terapêutico Singular visando o melhor desenvolvimento da criança.

Os autores ainda apontam que é crucial que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam ativamente envolvidos em todo o processo de diagnóstico e intervenção para crianças com TEA. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na linha de frente dos cuidados e servem como a porta de entrada para os serviços de saúde. É responsabilidade do enfermeiro, juntamente com a equipe de enfermagem e outros profissionais multidisciplinares, auxiliar a criança e sua família na adaptação e enfrentamento das pressões associadas ao TEA. Para isso, é essencial que esse profissional observe e interprete a criança e seus familiares, planeje a assistência a ser oferecida e avalie constantemente todo o processo. Enfermeiros com sensibilidade em relação aos pacientes têm maior capacidade de compreender a perspectiva deles e valorizam o conforto, a recuperação e o bem-estar do paciente, resultando em uma melhoria no cuidado prestado.

Espera-se que o enfermeiro esteja apto a atuar como um educador junto à família, fornecendo informações e orientações sobre o autismo, ao mesmo tempo em que oferece apoio e compreensão diante das dificuldades e angústias enfrentadas pela família durante o processo diagnóstico e terapêutico. Essa função é ainda mais importante considerando a percepção encontrada na literatura de que pessoas com TEA e seus familiares frequentemente acreditam que suas preocupações e queixas não serão ouvidas ou reconhecidas pela equipe de enfermagem, o que pode atrasar ou até mesmo levar à resistência na busca por serviços de saúde.

Entende-se a necessidade de um suporte educacional durante a formação dos enfermeiros, devido à grande relevância do tema no cenário atual. A falta dessa abordagem impossibilita o diagnóstico precoce do TEA, devido ao despreparo dos profissionais, que podem deixar passar despercebidos os casos, tendo em vista que o transtorno pode se manifestar de formas diferentes em cada indivíduo.

Em comparação a esse estudo, uma pesquisa realizada por Medeiros et al. (2022) aponta que os profissionais de enfermagem que atuam em UBS muitas vezes se sentem despreparados para prestar assistência a crianças com TEA pela falta de conhecimento desde a formação. Tais profissionais relatam ter conhecimentos incompletos sobre TEA, o que implica diretamente na eficácia da triagem dos sinais precoces de autismo, pois com conhecimentos inconsistentes a respeito do TEA, dificilmente os enfermeiros conseguirão atuar na avaliação dos indicadores do autismo nas consultas de puericultura (SOELTL et al., 2021).

A insegurança dos enfermeiros que se sentem despreparados para avaliar os sinais precoces de TEA resulta na demora do encaminhamento da criança ao profissional especialista para realizar o diagnóstico, retardando as intervenções terapêuticas na faixa etária que apresenta maiores resultados positivos, comprometendo o estado de saúde da criança e gerando também a frustração do

profissional (NASCIMENTO et al., 2018; SOELTL et al., 2021). Um estudo brasileiro que buscou investigar a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA evidenciou a inexistência do profissional enfermeiro em todas as fases da assistência à criança com TEA no SUS, desde a triagem, ao diagnóstico e o acompanhamento após o diagnóstico. Para os autores de tal estudo, parte do motivo da ausência do enfermeiro neste processo deve-se à falta de conhecimento sobre o autismo pelos profissionais e a falta de investimento em ações de educação permanente para profissionais de saúde de UBS (HOFZMANN et al., 2019).

O artigo 06, intitulado "Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa", teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma estratégia de obtenção de estudos de maneira sistemática, ampla e ordenada, cujos resultados estão relacionados com uma determinada temática para construção do conhecimento.

A busca de estudos primários foi realizada nas bases eletrônicas de dados CINAHL, Web of Science Clarivate Analytics, Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados, de acordo com cada base, foram obtidos a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH Database) via PubMed e Título Cinahl: "Nursing Care/Cuidados de Enfermagem", "Child/Criança", "Child, Preschool/Pré-escolar", "Autism Disorder/Transtorno Autístico" e "Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista". Para garantir uma busca ampla na base CINAHL, os termos foram pesquisados como descritores e palavras-chave. O cruzamento entre os descritores foi realizado utilizando os conectivos booleanos OR e AND. A coleta de dados ocorreu em março de 2018.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra, publicados no período de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, artigos de jornal, dissertações, teses, publicações não disponíveis gratuitamente e duplicatas. Após a aplicação dos critérios, 52 publicações foram encontradas, das quais 43 foram excluídas por não atenderem aos requisitos. Assim, 9 artigos foram lidos na íntegra, sendo que 4 não atenderam aos objetivos do estudo, resultando em 5 artigos incluídos na revisão integrativa.

Os resultados evidenciaram que a assistência holística realizada pela equipe de Enfermagem à criança com TEA é caracterizada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais, capazes de considerar a inserção dos familiares/cuidadores como parte indispensável no cuidado a essas crianças.

É crucial que o ensino de enfermagem proporcione estratégias para garantir que a empatia seja sustentada de maneira curiosa e leve a uma mudança contínua de comportamento. A empatia, tradicionalmente definida na área da saúde como a capacidade de compreender a experiência dos outros, é um componente básico de todas as relações terapêuticas e faz parte do atendimento de qualidade ao paciente. O aperfeiçoamento da prática empática diária não é apenas algo que melhoraria o atendimento ao paciente; é um componente essencial do diagnóstico, tratamento e suporte eficazes. Por outro lado, a falta de empatia tem sido associada a resultados negativos de saúde (DEAN et al., 2020).

Em contraste com os modelos de evocação de empatia, alguns autores ensinam o valor de inculcar curiosidade empática em relação a cada paciente individualmente, ajudando médicos e enfermeiras a reconhecer o quão pouco eles sabem e que há novas experiências em cada paciente (HALPERN, 2011). Isso leva à humildade e a uma versão muito mais sustentável de empatia baseada na curiosidade

contínua sobre os pacientes através de seus altos e baixos, que não depende de produzir um resultado específico para o mesmo.

Considerações Finais

Neste estudo, foram discutidos os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados evidenciaram a importância da atuação da enfermagem no cuidado e acolhimento tanto das crianças quanto de suas famílias. Assim, é fundamental que haja uma formação profissional adequada sobre o TEA, a fim de proporcionar uma abordagem eficaz e apropriada. A empatia e a escuta qualificada são elementos essenciais em qualquer atendimento, funcionando como componentes fundamentais para garantir uma assistência de qualidade.

As crianças com TEA apresentam necessidades específicas que requerem cuidados diferenciados. Portanto, é crucial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para lidar com essas características, visto que desempenham um papel ativo na atenção primária e frequentemente são o primeiro ponto de contato com o paciente. Eles têm a capacidade de auxiliar na identificação, diagnóstico e tratamento, garantindo um acompanhamento adequado e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de realizar mais pesquisas e direcionar maior atenção ao atendimento de crianças autistas. O aumento contínuo no número de casos de Transtorno do Espectro Autista demanda a promoção de estratégias que incentivem os profissionais a buscar conhecimentos aprofundados sobre o tema, visando fornecer cuidados adequados e competentes às crianças afetadas.

Referências

MAGALHÃES, Juliana et al. "Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa". **Revista Enfermeira Global** – n.58, 2020. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695_6141-eg-19-58-531.pdf. Acesso em 09 fev 2023.

NASCIMENTO, Yanna et al. "Transtorno do Espectro Autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família". **Revista Baiana de Enfermagem** v 32 e 25425, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425>. Acesso em 22 fev 2023.

ARAÚJO, Cássio et al. "O papel do Enfermeiro na assistência à criança autista".

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde 2019. Disponível em:

<file:///C:/Users/4478/Downloads/186-Texto%20do%20Artigo-455-1-10-20210605.pdf>. Acesso em 22 fev 2023.

MAGALHÃES, Juliana et al. "Diagnósticos e intervenções de Enfermagem em crianças com transtorno Do Espectro Autista: Perspectiva para o autocuidado".

Revista Baiana de Enfermagem v 36 e 44858, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858>. Acesso em 23 de março

CORRÊA, Isabela, et al. “Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras”.

Revista APS. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438>. Acesso em 12 abril 2023.

SOELTL, Sarah, et al. “O conhecimento da equipe de Enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano”.

ABCS Health SCI. 2021;46 e 021206. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152233/abcs46e021206pt.pdf>. Acesso em 23 março 2023.

MOTA, MARIANE, et al. “Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: Uma Revisão da Literatura”.

Revista Baiana de Saúde Pública. v. 46, n.3, 2022. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>. Acesso em 23 março 2023.

COSTA, Carla, et al. “O reconhecimento dos sinais de autismo por profissionais atuantes nos serviços de puericultura na atenção básica”.

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2021, v.5. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/33841/pdf>. Acesso em 18 maio 2023.

PINTO, Alinne. “Revisão Integrativa sobre a vivência das Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista”.

Rev. Psicol. Saúde vol.12, Campo Grande. 2020. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/799>. Acesso em 18 maio 2023.

MEDEIROS, Tania, et al. “O papel do Enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura”.

Revista eletrônica Acervo Saúde, v.23, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11874>. Acesso em 18 maio 2023.

GASCÓ, Vicente, et al. “A influência da formação e treinamento de enfermeiros na comunicação, inteligência emocional e empatia”.

Revista Escola de Enfermagem USP, 2019;53:e03465. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7k6PWpr5t77Knsjb3JFXtk/?lang=en>. Acesso em 18 maio 2023.

DEAN, Sue, et al. “Educação em enfermagem, realidade virtual e empatia.”

Nursing Open. 2020;7:2056-2059. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7544867>. Acesso em 18 maio 2023.